



Conjuntura: Economia portuguesa "está a conseguir ajustar-se de forma mais rápida do que o esperado" - Governo

Beja, Portugal 12/03/2012 13:44 (LUSA)
Temas: Economia, Negócios e Finanças, Macroeconomia

Beja, 12 mar (Lusa) - O secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro revelou hoje que a economia portuguesa "está a conseguir ajustar-se de forma mais rápida do que o esperado", devido à diminuição das importações e ao aumento das exportações.

"A economia portuguesa está a conseguir ajustar-se de uma forma mais rápida do que o esperado", já que Portugal no final de 2011 alcançou o valor da balança corrente que a "troika" previa "apenas para o final de 2012", afirmou Carlos Moedas.

Portugal "conseguiu baixar este indicador, que mostra que nos estamos a comportar melhor e a diminuir a nossa dívida em relação ao exterior, um ano antes daquilo que a própria 'troika' esperava", sublinhou.

Segundo Carlos Moedas, em 2011, a balança corrente de Portugal, ou seja, "aproximadamente a diferença" entre o valor do que o país importa e o valor do que exporta, desceu da "sua média histórica" de -10 por cento nos últimos 15 anos para valores inferiores a -7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Trata-se de "um grande esforço que conseguimos", afirmou Carlos Moedas, frisando que, "no seio da gravíssima crise económica em que vivemos", a evolução do saldo da balança corrente portuguesa é um indicador que "sugere alguma esperança".

A situação deve-se à diminuição do consumo interno e das importações, mas também ao aumento das poupanças e das exportações, explicou Carlos Moedas, referindo que "os últimos dados revelam que as nossas exportações de bens em 2011 cresceram em cerca de 15 por cento".

"Tal é apenas possível porque milhares de empresas portuguesas foram capazes de se adaptar aos novos tempos e às novas realidades e compreenderam que a sua sobrevivência depende da sua competitividade e da procura de novos mercados", explicou Carlos Moedas.

O secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro falava em Beja na sessão de abertura da 11.ª conferência do ciclo "Portugal - A Soma das partes: As economias como fator de desenvolvimento", promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas em parceria com a TSF e o Diário de Notícias.

Segundo dados divulgados hoje pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), as exportações portuguesas cresceram 10,9 por cento e as importações caíram 7 por cento no trimestre terminado em janeiro, em comparação com o período homólogo (novembro de 2010 a janeiro de 2011).

No entanto, segundo os indicadores compósitos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) divulgados hoje, a economia deverá continuar a contrair em Portugal, mas poderá ter melhorias na Grécia e na Irlanda.